

Anno I

# TYPOGRAPHIC

ORÇÃO LITTERARIO

REDACTOR--PEDRO GOUDER

Assig. por mez 300 rs.

PROPRIEDADE DOS EMPREGADOS DO CONSERVADOR

PUB

Pagamento adiantado

Desterro — Segunda-feira 23 de Julho de 1888.

ST

### Expediente

O TYPOGRAPHIC publica-se nas segundas-feiras, e assigna-se na officina do CONSERVADOR, rua do Principe n. 63.

Os autographos que nos forem remettidos, embora não sejam publicados, não serão devolvidos.

DIRECTORES: Manoel Rodrigo Pereira Machado Falcão.— Heilmelino B. de Siqueira e Francisco de Paula e Souza.

fragil luz que nos guia.. não sabemos !...

Mas seja embora como fór, a nossa posição geographica julgo que nos protegerá, que por-nos-ha incolumes ante os perigos de ideas revoltas que nem crescer...

O céo dens  
que nos colh  
di... ande

então dese  
uns  
cos, a  
to esp  
sencia  
Pe

## MUTILADO



ACTURA

CAE

do.  
 tinha profunda-  
 do o meu orga-  
 e a matar.  
 como louco.  
 caminhava triste-  
 murcha. Levou-  
 la furioso. Via  
 Minha mãe disse-  
 filho! Estás to-  
 lhe com  
 punho  
 ro.

\*\*\*

Aquella mulher pallida, doente, que muitas horas trabalha, está contente e feliz. O segredo desse contentamento, o segredo d'essa felicidade, tem n'ó n ventre, va ser mãe.

Aquella princeza que vê sahir do baile no momento em que elle mais se anima, que no corropio da walsa tem o olhar vago, como que seguindo um pensamento, é mãe. Pensa no filho e vai vel-o inquieta.

Aquella mulher de olhar vago, olhos espantados, está douda. Matou-lhe a razão o degredo d'um filho.

Aquella millionaria, out'ora formosissima que tem a pallidez da morte. Os olhos encovados, é uma desgraçada. Morreu-lhe o unico filho que possuia.

camponeza, que  
 legria, é feliz.  
 isto se lhe re-

Aquella louca e quente, que despe-  
 naça fortunas entre os seus niveos  
 dedos, que conduz um homem á  
 perdição, á deshonra, ao crime até,  
 que apparenta a dureza e insensi-  
 bilidade do marmore, pulsa-lheo co-  
 ração com sentimentos bons, quan-  
 do recorda a filha.

Tem o amor sublime de mãe!

Injuriai uma mulher, esbofeteci-  
 a até, fazei-a passar por todas as af-  
 frontas, calla-se. Porque é uma  
 simples mulher.

Tocai-lhe em seu filho e velareis  
 covarde de á pouco transformar-se  
 em leão indomavel. E porque? Por  
 que é mãe.

Aquella mulher que eu sentia  
 alli a meu lado, misturando as suas  
 lagrimas com as minhas, dizendo  
 me as palavras de consolo que De-  
 us ensina, aquella santa era minha  
 mãe.

\*\*

Pensava em tudo isto e sempre  
 hendi que toda aquella abnegação,  
 todo aquelle affecto, uma eternida-  
 de de amor não paga.

A mãe não se define.

MUTILADO



A noite de S João

A' F. POVOAS

Para essa pequena parte da terra que habitamos, a luz clarissima do sol ia fugindo...

Em uma aldeia elegantemente pittoresca, situada entre duas colinas e regada por um ribeiro pouco profundo, de agua crystallina, eu assisti o desmaiar do dia de S. João, n'uma contempção silenciosa.

Pouco e pouco, sem que ninguem prestasse attenção á mutação celestial, começavam a transluzir por sobre a capa da noite a lua e as estrellas.

Que quadro esse melancolicamente sublime!

Corria então a brisa sonoramente quando brando-se a cada voz nos troncos e galhos das arvores.

Não muito longe, em uma pequena campina em que os l... cabel... letas

Na taverna corria uma algazarra intensa: davam vivas ao dono da casa e á S. João. Era uma vigilia delirante aquella!...

Tirei o meu relógio da algibeira e vi que eram onze horas.

N'este instante, um individuo embuçado escondia-se por detraz de uma moita formada de pitangueiras, e rodeada de cafeeiros espessos.

Ah, no engenho, ninguem me via.

Um vulto de mulher, a alguma distancia da moita, eu divisei, pisando subtilmente sobre as folhas secas dos arbustos.

A claridade da fogueira ahi não penetrava.

O vulto aproximou-se... e agachou-se na moita, porde traz de qual ainda ha pouco se occultava um homem...

— Quenda Mar.quinhas, murmurou este, pegando a mão que a moça o abandonava, como demoraste tanto!...

— Não ouves a algazarra que vai

de palhas atado uma vara, e corrada.

Ao passar por o reflexo da luz dous namorados de horro!...

A cabava de v buçado que tã o flexivel corpi oha deslumbra quem contem de tarde, com tursi,...acabava abraçada com sujo, repugna

Oh! miseria

.....  
Desterro 25

**NOTA**

Deu sab...  
Santa Izabel,  
espectaculo...  
nista Sr. Faure

MUTILADO



POESIAS

IDYLLIO

Sinto que atroz febre me devora o peito  
Sem ter proveito de remedios mil,  
Sinto minh'alma divagar sosinha  
Qual andorinha por um céu de azul.

Já não dezanço, não consigo o somno  
Qual triste outono todo eu sou triste...  
E a linda fada que me feriu sem dó  
Desfez-se em pó, já não mais existe!

Ai! se soubesses creatura ingrata,  
Flór insensata que risonha cresces,  
Como meu peito pela dor anseia  
Gentil serena... ai se tu soubesses...

Ferias pena de teu cantor d'outr'ora  
Quando a aurora para nós nascia  
Quando o amor sobre teu peito moço,  
Sem alvoroço tão feliz crescia.

Mas este tempo para eos tão puro  
Já no monturo do esquecimento jáz!  
Daquellas tardes para nós serenas,  
Nem tu apenas te recordas mais!

Ja lá se vão aquelles tempos ledos  
Que mil folguedos para nós traziam!  
Ja lá se vão aquellas noites bellas,  
Que mil estreas para nós sorriam!

Já não te lembras de teu juramento  
Que n'um momento só a mim fizeste!  
Já não te lembras de...

Viuvinha que ainda ha pouco  
Perdeu o seu bom marido,  
E já com o rico vestido  
Se apresenta muito bella,  
Longe della!

Mulher feia de máo geneo,  
Que arregaçando o vestido,  
Dá pancada em seu marido,  
Sempre n'um calor eterno:  
Oh! que inferno!

Moça feia là da roça  
Que uma perna tem mais fina,  
Falando como bosina,  
De um modo muito affectuado...  
Que peccadol

Ouvindo missa ou sermão,  
A moça, por desenfado,  
Joelhos postos no chão,  
Estando a mamãe ao lado,  
Abre o livro da oração...  
Prega o olhar no namorado.

Triolet

Foi

Paulo. E' di-  
leitura.

periodico que  
sabbados em  
sem escripto e  
didamente os  
os do g rver  
ncia.

ica, órgão da  
publicada em

mpre artigos  
do a incom-  
o m-mar-  
s o collega

neros da Re  
phica, da

nitidamen-  
eis artigos,  
nfeitos, são  
nte interes-  
u sobre a

neros do Cre-  
a cujo texto é  
avel e ameno.  
n'esta capital.